



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

**EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO**

PROJETO EDUCATIVO

2025-28

Índice

1. O Projeto Educativo	2
1.1. Introdução	2
2. Caraterização do meio envolvente	3
2.1. Situação geográfica	3
2.2. Demografia	4
2.3. Caracterização socioeconómica	5
2.4. Património Natural	5
2.5. Património Cultural	6
3. Recursos Externos	7
3.1. Equipamentos sociais, educativos e culturais	7
3.2. Protocolos e Representações	8
4. Caracterização do Agrupamento	9
4.1. Constituição	9
4.2. Espaços escolares	10
4.2.1 Jardim de Infância	10
4.2.2 Bloco do 1º ciclo	10
4.2.3 Escola Básica dos 2º e 3º ciclos	10
4.3. População escolar	11
4.4. Recursos Humanos	11
5. Diagnóstico, Metas e Operacionalização do Projeto Educativo	13
5.1. Análise Swot	13
5.2. Áreas de Intervenção prioritárias	15
5.3. Monitorização e avaliação	36
5.4. Divulgação do Projeto Educativo	36

Glossário de Siglas

Sigla / Termo	Significado / Explicação
AE	Agrupamento de Escolas
APE / APEE	Associação de Pais e Encarregados de Educação
CAF	Common Assessment Framework – Modelo comum de autoavaliação das organizações públicas
CE	Classificação Externa
CFAE	Centro de Formação de Associação de Escolas
CIF	Classificação Interna Final
CLDS	Contrato Local de Desenvolvimento Social
CPA	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
DAC	Domínios de Autonomia Curricular
DT	Diretor de Turma
EE	Encarregado(s) de Educação
EECE	Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola
EAA	Equipa de Autoavaliação
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
ENEC	Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
PE	Projeto Educativo
PAA	Plano Anual de Atividades
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PD	Pessoal Docente
PES	Projeto de Educação para a Saúde
PND	Pessoal Não Docente
PTD	Plano de Transição Digital
RI	Regulamento Interno
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação

1. Projeto Educativo

1.1. Introdução

Um Agrupamento de Escolas, entidade socialmente relevante e geradora de múltiplas relações interpessoais e institucionais, tem no seu Projeto Educativo a referência para a ação e o elemento estruturante de mobilização da comunidade educativa, em torno da sua missão fundamental: o sucesso educativo. Este sucesso, encarado na perspetiva da formação integral do indivíduo, deverá ser alcançado em estreita interação com o Meio e com uma dinâmica societária marcada pela globalização e pelos desafios de mudança a ela associados, alicerçada em relações de cooperação entre os intervenientes da comunidade educativa.

O Projeto Educativo, enquanto referencial desta dinâmica e da qualidade do processo de ensino/aprendizagem, centra-se no aluno e nas áreas de competência previstas no perfil dos alunos, respeita os seus ritmos e as diferenças, tem como prioridade a melhoria do sucesso, promove o compromisso dos agentes e parceiros e a avaliação regular dos processos e dos resultados.

Ambicionamos um Projeto corporizador da Identidade do Agrupamento, assente na valorização dos recursos patrimoniais da região, no reforço das componentes prática e experimental, e que se assuma como facilitador da aquisição de saberes científicos, tecnológicos, artísticos e profissionais, num ambiente pautado por valores humanísticos, que permitam a preparação para o prosseguimento de estudos, para o ingresso na vida ativa e para a integração plena dos alunos no mundo globalizado do século XXI, para o qual estejam apetrechados com as competências previstas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

A construção do Projeto resulta da participação de toda a comunidade educativa e, como projeto que é, encontra-se em construção e avaliação permanentes. O seu sucesso depende do envolvimento da Comunidade, que dele se deve apropriar, para que seja possível a sua operacionalização e o alcançar das suas principais metas e prioridades.

O Projeto Educativo tem a pretensão de, conjuntamente com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, que lhe são inerentes, servir de referência para a ação da comunidade educativa.

O Projeto Educativo 2025-2028 assume também o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, promovendo práticas educativas que contribuem diretamente para metas como a Educação de Qualidade (ODS 4), Igualdade de Género (ODS 5), Redução das Desigualdades (ODS 10), Trabalho Digno e Crescimento Económico (ODS 8), Ação Climática (ODS 13) e Parcerias para a Implementação (ODS 17). Este alinhamento traduz-se em princípios orientadores, metas, ações e processos de avaliação integrados, reforçando o papel do Agrupamento na promoção de uma escola inclusiva, sustentável e centrada no sucesso de todos. (Anexo1)

MISSÃO	VISÃO
<p>Proporcionar a todos os alunos uma educação de qualidade, inclusiva, inovadora e exigente, que valorize a diversidade, promova o sucesso educativo, desenvolva competências essenciais e prepare cidadãos responsáveis, críticos, autônomos e solidários, capazes de contribuir ativamente para a comunidade local e para uma sociedade sustentável.</p>	<p>Ser um Agrupamento de Escolas de referência, reconhecido pela qualidade das aprendizagens, pela cultura de melhoria contínua, pela valorização dos recursos humanos, pelo compromisso com a equidade, a cidadania democrática e o desenvolvimento sustentável, em articulação com as famílias e a comunidade.</p>
VALORES	
<p>Equidade e Inclusão Exigência e Sucesso Responsabilidade e Autonomia Colaboração e Partilha Inovação e Reflexão Cidadania e Sustentabilidade Parceria e Comunidade</p>	<p>Garantir oportunidades justas e respeitar a diversidade. Promover o rigor, o empenho e a superação</p> <p>Formar cidadãos participativos, responsáveis e conscientes. Fomentar o trabalho em equipa e a aprendizagem cooperativa. Apostar na renovação pedagógica, supervisão e melhoria contínua</p> <p>Educar para a cidadania global e para o desenvolvimento sustentável, alinhados com a Agenda 2030.</p> <p>Valorizar a relação escola-família-comunidade e as redes de cooperação.</p>

2. Caracterização do meio envolvente

2.1. Situação geográfica

O concelho de Pedrógão Grande localiza-se no extremo nordeste do distrito de Leiria, fazendo parte da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL). Confronta com os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Góis, Pampilhosa da Serra e Sertã. Com cerca de 129 km², é um dos concelhos com menor densidade populacional da região.

2.2. Demografia

No final de 2024, a população residente no município de Pedrógão Grande ascendia a 3.718 habitantes, com um valor abaixo do valor nacional (117 habitantes por km²).

A população do município aumentou 6,1% entre 2021 e 2024, acima da média nacional (3,2%), registando o maior aumento populacional quando comparado com os 5 municípios mais próximos.

o rácio entre o número de idosos (com 65 ou mais anos) e o número de jovens (com menos de 15 anos), passou de 4,37 em 2021 para 4,11 em 2024.

Quadro 1 - Dados comparativos: Pop. residente, envelhecimento e crescimento populacional

	Pedrógão Grande	CIM
População residente estimada (2024)	3718	301 764
População jovem % (0-14 anos) (2024)	311	36 815
População idosa (> 65 anos)	1279	116,927
Índice de envelhecimento (2024)	411,3	212,2
Taxa de Crescimento Natural (2024)	-0,82%	-0,41

<https://retratos.pordata.pt/populacao/pedrogao-grande>

<https://datacentro.ccdrc.pt/Viewer.aspx>

Quadro 2 - Dados da escolarização (%), no concelho

	Pedrógão Grande	CIM
Taxa de analfabetismo (2021)	5,3	3,6
Taxa bruta de pré-escolarização (2023-2024)	138,9	107,8
Taxa bruta escolarização ensino básico (2021)	46,4	59,7
Taxa bruta escolarização ensino secundário (2021)	30	42,7
Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo ensino básico (2023-2024)	1,6	4
Alunos por computador (2023-2024)	0,7	1,1
Alunos por computador com internet (2023-2024)	0,7	1,1

<https://datacentro.ccdrc.pt/>

2.3. Caracterização socioeconómica

O tecido económico local é composto maioritariamente por pequenas e microempresas, com predominância dos setores do comércio, serviços e agricultura de pequena escala. Os rendimentos das famílias situam-se abaixo da média regional e nacional, refletindo uma economia de baixa diversificação e com oportunidades de emprego limitadas.

Nos últimos anos, tem-se registado um crescimento da população estrangeira residente, representando atualmente cerca de 18% dos habitantes. Este fenómeno trouxe novos desafios e oportunidades no domínio da integração cultural, linguística e social, que se refletem no contexto escolar e educativo.

No que respeita à educação, a escola assume um papel central na coesão social e desenvolvimento local, sendo frequentemente o principal ponto de encontro comunitário e um eixo estruturante de igualdade de oportunidades. O contexto socioeconómico das famílias exige uma resposta educativa inclusiva, diferenciada e solidária, que promova a valorização das competências básicas, o reforço da autoestima e a criação de percursos de sucesso educativo e pessoal.

Apesar do contexto socioeconómico desfavorável, com uma taxa significativa de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, a comunidade apresenta uma forte ligação à escola. Há esforços municipais e institucionais no combate à exclusão e no apoio às famílias vulneráveis.

2.4. Património Natural

O concelho de Pedrógão Grande, situado no centro de Portugal, destaca-se pela riqueza e diversidade do seu património natural. A paisagem é marcada por vales profundos, serras e extensas áreas florestais.

O rio Zêzere é o principal eixo natural do concelho, formando importantes albufeiras, como as do Cabril e da Bouçã, que constituem recursos de grande valor ecológico, paisagístico e recreativo

Nos últimos anos, o concelho tem desenvolvido projetos de reflorestação e recuperação ambiental, reforçando o compromisso com a sustentabilidade, a biodiversidade e a valorização do território. O património natural de Pedrógão Grande representa, assim, um recurso essencial para o desenvolvimento local e para a formação de uma consciência ambiental nos alunos e na comunidade educativa.

2.5. Património Cultural

O património cultural de Pedrógão Grande reflete a riqueza histórica e identitária do concelho, visível nas suas aldeias tradicionais, monumentos religiosos e edifícios históricos. Destacam-se o Pelourinho, a Igreja Matriz de São Pedro, a Casa Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa e as Aldeias do Xisto, que preservam a arquitetura e os modos de vida tradicionais.

As festas populares, o artesanato e a gastronomia local mantêm vivas as tradições e fortalecem o sentimento de comunidade. Este património constitui um importante recurso educativo, promovendo o respeito pela história local, o orgulho na identidade cultural e o envolvimento ativo dos alunos na preservação e valorização do território.

3. Recursos Externos

O Agrupamento beneficia de uma rede diversificada de recursos externos que contribuem para o enriquecimento das aprendizagens e para o desenvolvimento integral dos alunos.

3.1. Equipamentos sociais, educativos e culturais

Os equipamentos sociais, educativos e culturais representam uma base estruturante para o desenvolvimento de atividades escolares, projetos pedagógicos e iniciativas de cidadania. Entre os principais destacam-se:

- **Biblioteca Municipal e Arquivo Municipal** - Fornecem recursos para leitura, investigação, projetos de história local e atividades de promoção da leitura. Estes espaços permitem aos alunos desenvolver competências de pesquisa, organização de informação e valorização do património cultural.
- **Centro de Interpretação Turística** - Apoia projetos de educação patrimonial e ambiental, permitindo que os alunos conheçam e valorizem o património natural e cultural do concelho.
- **Bombeiros Voluntários e Guarda Nacional Republicana (GNR – Programa Escola Segura)** - Promovem ações de prevenção de riscos, segurança rodoviária, proteção civil e formação em primeiros socorros.

- **Associação de Pais e Encarregados de Educação** - Interlocutor importante para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento, colabora em projetos e iniciativas que integram e valorizam o Plano Anual de Atividades, colabora em projetos e disponibilizando recursos para acorrer a necessidades específicas dos alunos: técnicos especializados, atividades de enriquecimento curricular, entre outras. Esta instituição tem desenvolvido uma dinâmica que procura ir ao encontro aos interesses dos alunos, nomeadamente no que respeita ao envolvimento e mobilização dos encarregados de educação e à promoção e colaboração no desenvolvimento de atividades de natureza extracurricular destinadas aos alunos do Agrupamento.
- **Associações culturais e recreativas** - Inclui a Banda Filarmónica e grupos de música, dança ou teatro, que proporcionam aos alunos experiências culturais, artísticas e de expressão criativa e o Centro Desportivo, Recreativo e Cultural, **que** é responsável pelas escolinhas de futebol do concelho, prática que justifica uma articulação com a atividade desportiva escolar. Possui instalações de qualidade que podem dar apoio a algumas iniciativas do Agrupamento.

Esta interação permite ao Agrupamento desenvolver projetos interdisciplinares, visitas de estudo, oficinas temáticas e atividades de sensibilização social e ambiental, fortalecendo a ligação entre a aprendizagem escolar e o contexto local.

3.2. Protocolos e Representações

O Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande (AEPG) mantém uma rede estruturada de protocolos e representações institucionais, fundamentais para o fortalecimento da sua missão educativa e para a promoção de uma escola integrada na comunidade. Estes instrumentos permitem estabelecer parcerias estratégicas, desenvolver projetos educativos inovadores e garantir a participação ativa da escola nas decisões que envolvem a educação no concelho.

Protocolos Institucionais

O AEPG celebra diversos **protocolos com entidades públicas e privadas**, com o objetivo de enriquecer a experiência educativa dos alunos e apoiar o desenvolvimento integral da comunidade escolar. Entre os principais destacam-se:

- **Câmara Municipal e Juntas de Freguesia de Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia** - Apoiam a organização de eventos educativos, culturais e sociais, bem como a implementação de projetos comunitários que envolvem alunos e famílias. Constituem parceiros determinantes na concretização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades, para os quais disponibilizam um importante suporte financeiro, logístico e técnico. Contribuem ainda com recursos materiais e humanos no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, realizando uma intervenção sistémica preventiva e remediativa junto de alunos e famílias, bem como a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.
- **Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP)** - Desenvolvem parcerias com o Agrupamento de Escolas, visando promover a educação profissional e a qualificação técnica dos alunos. Esta colaboração inclui workshops, atividades práticas e projetos conjuntos na área da cidadania, sustentabilidade e educação ambiental, como a participação em eventos comunitários, incluindo a Mostra Gastronómica do Pinhal Interior. Contribui para a formação integral dos alunos, aproxima a escola da comunidade e apoia a transição dos jovens para o mercado de trabalho.
- **Rede de Bibliotecas Terras de Monsalude (RBTM)** - Rede constituída pelas bibliotecas municipais e escolares dos concelhos de Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. Possui um catálogo coletivo, com gestão de atividades conjuntas no âmbito da leitura e promoção da cultura local.
- **Santa Casa da Misericórdia** - Parceira do Agrupamento de Escolas no processo de integração e de contacto com a vida ativa, de crianças com necessidades educativas especiais e de alunos com problemas comportamentais.
- **Centro de Saúde** - Colabora com o Agrupamento de Escolas em programas de saúde escolar, campanhas de prevenção, rastreios e atividades de promoção do bem-estar físico e psicológico, tais como PES, Projeto SOBE, sessões de esclarecimento e sensibilização
- **Psicoespaço** - Apoia os alunos do Agrupamento de Escolas em diversas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

É responsável pela Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Psicologia.

- **Associação de Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande** - Colabora em eventos comemorativos ou de sensibilização sobre incêndios, segurança, ambiente e proteção civil e apoia a escola na concretização de algumas metas do Projeto Educativo relacionadas com bem-estar, ambiente, segurança ou intervenção social no meio local.

Estes protocolos permitem desenvolver **projetos interdisciplinares**, visitas de estudo, programas de cidadania, ações de segurança e saúde, contribuindo para uma educação mais prática, participativa e integrada com o contexto social e cultural local. Ao envolver a comunidade e diferentes instituições na vida escolar, o Agrupamento fortalece a cidadania ativa, a responsabilidade social e o sentido de pertença ao território.

Representações Institucionais

O AEPG participa também em várias **representações institucionais**, assegurando que a escola tem voz ativa na definição de políticas educativas e na construção de projetos pedagógicos adaptados às necessidades da comunidade. Destacam-se:

- **Conselho Municipal de Educação de Pedrógão Grande**: participação do agrupamento na definição de estratégias e políticas educativas do concelho.
- **CIMRL** - O Agrupamento participa de forma regular em projetos e redes promovidos pela CIMRL. ex.: PIPSE (Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar).

Estas representações permitem ao Agrupamento **participar ativamente na vida educativa do concelho**, garantindo que as decisões e projetos refletem as necessidades e expectativas da comunidade escolar, promovendo uma educação inclusiva, inovadora e de qualidade.

4. Caracterização do Agrupamento

4.1. Constituição

O Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande, com oferta desde o pré-escolar ao 3.º ciclo do Ensino Básico é constituído pela escola sede - a Escola Básica Miguel Leitão de Andrada (freguesia de Pedrógão Grande), por um Jardim de Infância (Vila Facaia) e duas escolas de 1.º ciclo (Pedrógão Grande e Graça), uma das quais, a Escola Básica de Pedrógão Grande com oferta de Educação Pré-Escolar.

4.2. Espaços escolares

4.2.1 Jardim de Infância de Vila Facaia

Este estabelecimento de ensino localiza-se em Vila Facaia e data de cerca do ano **2000**, encontrando-se, no entanto, em bom estado de conservação. Dispõe de um refeitório e de uma sala de atividades, utilizada pela docente responsável durante o período letivo e para a realização das AAAF.

O espaço exterior divide-se em duas áreas: uma zona coberta (telheiro) e outra ao ar livre, que inclui uma horta pedagógica, um parque infantil e um ringue com piso sintético.

4.2.2 Escola Básica da Graça

A Escola Básica de Graça, localizada na freguesia da Graça, em Pedrógão Grande, dispõe de um refeitório próprio, duas salas de aula e uma sala polivalente onde se encontra instalada a sala de informática, equipada com dez computadores. Conta ainda com uma biblioteca. No que respeita ao recreio, a escola possui uma zona coberta, um espaço ao ar livre com parque infantil e um ringue com piso sintético.

4.2.3 Escola Básica de Pedrógão Grande

Este estabelecimento de ensino tem seis salas (duas salas equipadas para o pré-escolar e quatro para o 1.º CEB), uma sala

polivalente, uma sala de reuniões e uma cozinha equipada. Relativamente ao recreio, dispõe de uma zona descoberta equipada com parque infantil.

Localizado no espaço da Escola sede do Agrupamento é o edifício onde funciona o 1º ciclo, tendo sido construído em 2011. Apresenta um ar moderno e funcional estando dotado do mobiliário adequado, possibilitando a utilização das novas tecnologias.

Todas as salas do 1.º CEB estão equipadas com quadro interativo e existe ainda um laboratório digital com 21 computadores desktop, 15 webcams, 15 auscultadores, 15 tablets e 1 quadro interativo.

4.2.4 Escola Básica Miguel Leitão de Andrada

Escola sede do Agrupamento, a sua tipologia original que data de 1985, apresenta-se com algumas deficiências, sentidas especialmente ao nível das condições de conforto e eficiência

A Escola Básica Miguel Leitão de Andrada tem um refeitório e um bufete, oito salas de aula, uma sala polivalente, duas salas de informática, uma sala de música, duas salas de educação visual e tecnológica, dois laboratórios, uma biblioteca, um gabinete de psicologia e uma sala LED (Laboratório de Educação Digital). Ao nível do recreio tem uma zona descoberta com dois campos de jogos e balneários e uma zona coberta.

Todas as salas de aulas possuem um computador e sistema de projeção.

Para além destes edifícios, os alunos usufruem ainda do pavilhão gimnodesportivo que é partilhado pelos alunos do Agrupamento e pelos da Escola Tecnológica da Zona do Pinhal. Os alunos do 1.º CEB têm também aulas de natação na piscina municipal.

4.3. População escolar

O presente capítulo tem como finalidade apresentar a caracterização quantitativa e qualitativa da população escolar, bem como dos recursos humanos docentes e não docentes do Agrupamento, com base nos dados recolhidos em outubro de 2025. Esta análise permite compreender a evolução recente da comunidade educativa e identificar tendências com impacto na gestão e planeamento estratégico.

A evolução do número de alunos entre os anos letivos de 2022/2023 e 2025/2026 revela uma tendência de estabilidade global, com pequenas variações internas entre ciclos de ensino.

O total de alunos manteve-se relativamente constante, oscilando entre 269 e 279 discentes, registando-se 273 alunos no ano letivo de 2025/2026.

Quadro 4 - Evolução do nº de alunos do agrupamento por nível de ensino - Dados de outubro de 2025

Nível de ensino	2022-23	2023-24	2024-25	2025-26
Pré-escolar	58	64	64	52
1º ciclo	98	93	92	99
2º ciclo	38	48	55	58
3º ciclo	77	64	68	64
Total de alunos	271	269	279	273

4.4. Recursos Humanos

Em 2025/26, o Agrupamento conta com 42 docentes e 42 trabalhadores não docentes (33 assistentes operacionais, 7 assistentes técnicos e 2 técnicos especializados). Há estabilidade no corpo docente e aposta-se na formação contínua e colaboração interinstitucional.

O Agrupamento evidencia uma estrutura humana estável e qualificada, tanto ao nível docente como não docente, sustentando uma resposta educativa consistente.

Quadro 5 - Caracterização do pessoal docente (outubro/2025)

Grupo	Pessoal docente															Nº Docentes no Grupo
	Idade (anos)					Habilitações					Sexo		Sit. profissional			
	20-29	30-44	45-49	50-59	+60	Dout.	Mestr	PG	Lic	Bach	Fem.	Masc	QA	QZP	Contr.	
100		2	1		1		1		2	1	4			3	1	4
110		1	2	4	4		3		6	2	9	2	8	3		11
200					2				2		2		2			2
210				1					1		1		1			1
220	1		1						2		2		1		1	2
230					2				2		2		2			2
240		1							1		1				1	1
250				1			1				1		1			1
260			1	1					2			2	1	1		2
290				1			1					1	1			1
300					2				2		2		2			2
320																0
330		1		1			1		1		2		1	1		2
400				1					1		1		1			1
410																0
420				1					1		1		1			1
430																0
500				1					1		1		1			1
510				1			1					1	1			1
520				1					1		1		1			1
540																0
550			1						1		1				1	1
600					1				1		1		1			1
620			1				1				1			1		1
910		1		2			1		2		3		2	1		3

Quadro 6 - Caracterização do pessoal não docente por categoria profissional, idade, habilitações e anos de serviço (outubro/2025)

PESSOAL NÃO DOCENTE																
Categoria profissional	Idade (anos)					Habilitações literárias					Anos de serviço					Total
	20-29	30-44	45-49	50-59	+60	1º Ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Licenc.	Menos 5 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 ou mais anos	
Assistentes operacionais	2	9	5	9	8	2	1	7	23		12	8	1	1	11	33
Assistentes técnicos		2	1	3	1				6	1	2	2			3	7
Téc. Espec. (Psicóloga)				1						1	1					1
Téc. Espec.					1					1	1					1
TOTAL	2	11	6	13	10	2	1	7	29	3	16	10	1	1	14	42

5. Diagnóstico, Metas e Operacionalização do Projeto Educativo

5.1. Análise Swot

Pontos Fortes	Pontos fracos
<ol style="list-style-type: none">1. Ligação ao meio local e às suas instituições e empresas, potenciando oportunidades educativas.2. Oferta diversificada de atividades de enriquecimento curricular para os alunos.3. Abertura à comunidade e envolvimento dos pais e outros intervenientes na vida escolar.4. Disponibilização de apoios educativos e coadjuvação em sala de aula.5. Colaboração da autarquia e da Associação de Pais na disponibilização de recursos especializados.6. Biblioteca escolar com fundo documental rico e iniciativas de promoção da leitura e da literacia.7. Relação de proximidade entre professores e alunos, com disponibilidade para o diálogo.8. Estabilidade do quadro de pessoal.9. Qualidade e variedade da alimentação escolar.10. Ambiente escolar seguro.11. Monitorização sistemática das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.12. Centro de Apoio à Aprendizagem com recursos técnicos especializados.13. Oferta de clubes que promovem o sentido de pertença e enriquecimento curricular.14. Articulação com entidades externas para prevenir o abandono escolar.15. Investimento na melhoria das instalações e equipamentos escolares.16. Ligeiro crescimento da população escolar.	<ol style="list-style-type: none">1. Resultados escolares pouco consistentes, especialmente nas avaliações externas.2. Intervenções multidisciplinares pouco articuladas.3. Fraca participação dos alunos em algumas atividades propostas.4. Reduzida autonomia, iniciativa e cultura de esforço dos alunos.5. Mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva pouco sistematizados.6. Fraco sentido de pertença de alguns alunos e famílias, em especial de etnia minoritária.7. Trabalho colaborativo e de articulação ainda não consolidado.8. Falta de harmonização dos procedimentos de coordenação e orientação pedagógica.9. Défice de comunicação entre os órgãos de gestão e a comunidade educativa.10. Reduzido envolvimento de um número crescente de famílias no acompanhamento escolar.11. Fragilidades nas competências básicas de leitura, escrita e cálculo (exacerbadas pela pandemia).12. População escolar flutuante e com baixas expectativas face à aprendizagem.13. Inexistência de uma via profissionalizante ajustada à realidade local.14. Presença de comportamentos de indisciplina de nível 2.15. Hábitos de vida saudável pouco consolidados nos alunos.16. Insuficiente interiorização de práticas cívicas (ambientais, alimentares, relacionais...).17. Desgaste de equipamentos e dificuldades na resposta ao aumento de alunos.

Oportunidades

1. Articulação entre documentos orientadores, estruturantes e de planeamento curricular, promovendo coerência e integração pedagógica.
2. Concentração dos alunos do ensino básico na escola sede, facilitando a articulação vertical entre ciclos e o trabalho colaborativo entre docentes.
3. Estreitamento de parcerias com a autarquia, empresas e instituições locais para dar resposta às necessidades educativas dos alunos.
4. Envolvimento das empresas na orientação vocacional, aproximando os alunos do contexto real do mundo do trabalho.
5. Valorização dos recursos naturais e culturais do meio local em atividades letivas e projetos educativos, promovendo aprendizagens contextualizadas.
6. Reforço da componente artística e experimental como estratégia de melhoria da qualidade das aprendizagens e desenvolvimento integral dos alunos.
7. Formação contínua dos docentes em metodologias de ensino diferenciadas, avaliação formativa e práticas inclusivas.
8. Promoção da educação ambiental e do desporto escolar como vetores de desenvolvimento pessoal e social.
9. Oferta educativa diversificada e contextualizada com as especificidades sociais e económicas do concelho.
10. Participação em projetos regionais, nacionais e europeus, potenciando o intercâmbio de boas práticas.
11. Dinamização de ações com encarregados de educação para reforço do seu papel no acompanhamento escolar dos filhos.
12. Melhoria gradual das condições físicas e tecnológicas, com investimento em requalificação de espaços e aquisição de equipamentos.
13. Implementação do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar como instrumento de apoio ao sucesso educativo.

Constrangimentos

1. Baixa taxa de natalidade e despovoamento progressivo das freguesias periféricas, afetando a manutenção de turmas e ciclos.
2. Equipamento informático e tecnológico desatualizado e insuficiente para responder às exigências do ensino digital.
3. Participação limitada dos pais na vida escolar, dificultando o acompanhamento efetivo do percurso educativo dos alunos.
4. Expectativas reduzidas por parte de alunos e encarregados de educação em relação ao sucesso escolar e ao futuro profissional.
5. Sobrecarga burocrática que interfere com o tempo e a qualidade da intervenção pedagógica.
6. Cultura institucional de desvalorização do cuidado com os espaços, materiais e equipamentos escolares.
7. Fragilidade na monitorização de práticas pedagógicas e de avaliação, com impacto na melhoria contínua.
8. Persistência de algum desajustamento entre práticas educativas e perfis reais dos alunos, exigindo maior personalização e diferenciação pedagógica.

5.2. Áreas de Intervenção prioritárias

O Projeto Educativo constitui a principal referência estratégica para a ação educativa do Agrupamento, sendo delineado com base nos dados provenientes da avaliação interna e externa, bem como no projeto de intervenção do Diretor. Neste âmbito, foram definidos **três domínios fundamentais de intervenção**:

- Área Pedagógica
- Organização, Gestão e Liderança Escolar
- Avaliação e Resultados

Os princípios orientadores que sustentam estas áreas de intervenção visam:

- Promover o sucesso educativo e prevenir o abandono escolar;
- Elevar a qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares;
- Estimular a inovação pedagógica e tecnológica;
- Fomentar o trabalho colaborativo e articulado;
- Reforçar a formação do pessoal docente e não docente;
- Promover a educação para a saúde, através da adoção de comportamentos que favoreçam o bem-estar físico, emocional e social;
- Desenvolver a Educação para a Cidadania, através da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE);
- Promover os valores da disciplina, do respeito mútuo, da tolerância, da autonomia e do esforço, enquanto pilares da construção do saber e do saber-ser;
- Valorizar os recursos locais, enquanto fundamentos de identidade;
- Estimular o envolvimento e a capacitação das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos;
- Incentivar uma consciência ambiental e a gestão racional dos recursos;
- Promover a orientação vocacional, o empreendedorismo e o contacto com a realidade empresarial;
- Melhorar as condições de trabalho e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- Assegurar a estabilidade e a transparência na gestão e administração escolar.

As áreas de intervenção contemplam as seguintes prioridades no desenvolvimento curricular:

- a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, assim como a integração de componentes regionais e da comunidade local;
- b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão e mobilização crítica e autónoma da informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;
- c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras, nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- d) O exercício da cidadania ativa e da participação social, em contextos de partilha, colaboração e confronto de ideias sobre temáticas da atualidade;
- e) A implementação do trabalho de projeto como metodologia centrada no aluno enquanto autor do seu percurso, potenciando aprendizagens significativas;
- f) A definição, nos documentos orientadores da escola, de linhas de ação que promovam uma cultura inclusiva, assegurando oportunidades equitativas de aprendizagem e valorizando a diversidade e as necessidades de todos os alunos.
- g) O compromisso coletivo com um processo de transformação cultural, organizacional e operacional, sustentado num modelo de intervenção multinível, que reconhece a diversidade e adapta práticas curriculares, pedagógicas e de monitorização;
- h) A integração de um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais, que respondam às necessidades específicas de todos e de cada um dos alunos;
- i) A definição de indicadores claros que permitam avaliar a eficácia das medidas de inclusão implementadas, assegurando uma monitorização informada e sistemática das práticas educativas.

5.2.1. Domínio de Intervenção: ÁREA PEDAGÓGICA

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis/intervenientes	Fontes/Indicadores
<p>Sucesso educativo e qualidade das aprendizagens</p> <p>Planificação das aprendizagens e avaliação do trabalho para e com as aprendizagens</p>	<p>Melhorar os resultados internos e externos e a qualidade das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a: <ul style="list-style-type: none"> • 95% no 1.º ciclo • 95% no 2.º ciclo • 87% no 3.º ciclo - Aumentar em 2% a taxa global de sucesso. - Reduzir o diferencial entre Classificação Interna Final (CIF) e Classificação Externa (CE) para um máximo de 0,5. - Aumentar a percentagem de alunos com classificação igual ou superior a “Bom” (1.º ciclo) e 4 (2.º e 3.º ciclos). - Alcançar resultados médios em cada disciplina iguais ou superiores à média dos últimos três anos. - Atingir resultados em provas externas do 3.º ciclo iguais ou superiores à média nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de Equipas Educativas por ano/ciclo. - Monitorização sistemática dos alunos em risco de insucesso. - Adoção de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. - Organização de apoios pedagógicos (coadjuvação, tutorias, apoio individual em sala, entre outros). - Análise contínua dos resultados em sede de departamentos, conselhos e equipas educativas. - Estudo comparativo entre CIF e CE, com identificação de discrepâncias e proposta de ajustamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadores e Professores Titulares - Diretores de Turma - Conselhos de Turma - Coordenadores de Departamento <ul style="list-style-type: none"> - SPO - Pais e Encarregados de Educação <ul style="list-style-type: none"> - Direção - Equipa de Autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados internos e externos por disciplina, ano e ciclo. - Taxas de sucesso e de sucesso pleno. - Percentagem de alunos apoiados. - Registos e atas de reuniões de departamento e equipas educativas. - Análise CIF vs CE.
	<p>Reforçar o trabalho colaborativo e a avaliação formativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de trabalho colaborativo docente, quinzenal, integrado no horário de trabalho. - Implementação de práticas avaliativas coerentes com os princípios da avaliação formativa. - Definição de critérios transversais e partilhados ao nível do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões periódicas das Equipas Educativas para planificação conjunta das aprendizagens. - Sessões de formação interna/reflexão sobre avaliação para as aprendizagens. - Clarificação das Aprendizagens Essenciais e respetiva articulação com o Perfil dos Alunos. - Definição de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação ajustados às finalidades educativas. - Identificação precoce de dificuldades e adequação das respostas educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipas Educativas <ul style="list-style-type: none"> - Direção - Conselhos de Docentes / Conselhos de Turma - Coordenadores de Departamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de sessões realizadas - Relatórios de reuniões e planificações conjuntas - Critérios e instrumentos de avaliação adotados - Medidas de apoio ativas com base na avaliação diagnóstica

5.2.1. Domínio de Intervenção: ÁREA PEDAGÓGICA

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis/intervenientes	Fontes/Indicadores
Sucesso educativo e qualidade das aprendizagens — Leitura e Comunicação	Fomentar a leitura e a compreensão, para a construção do conhecimento e da capacidade de comunicar.	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 5% o número de alunos que leem de forma fluente à saída do 1.º ciclo. - Ler a totalidade das obras recomendadas nos programas e metas curriculares da disciplina de Português. - Assegurar a publicação de, pelo menos, um artigo da autoria de alunos na Newsletter. - Aumentar em 5% a requisição de livros na biblioteca escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação anual de alunos com dificuldades de leitura, especialmente no 1.º ciclo. - Promoção da leitura expressiva por docentes, pela BE e pelas famílias. - Participação em concursos regionais e nacionais de leitura e escrita. - Desenvolvimento de atividades de escrita criativa e funcional. - Dedicção de, pelo menos, 50 minutos semanais à leitura recreativa nas aulas de Português e/ou Apoio ao Estudo. - Atividades articuladas com a BE que promovam a literacia da leitura (PNL e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> - Departamento do 1.º ciclo - Departamento de Línguas - Equipa da BE - Pais e Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades articuladas com a BE - Fichas de avaliação da leitura - Aumento da frequência da BE - Lista de obras lidas em aula - Livros requisitados na BE - Responsáveis pela avaliação: Departamentos do 1.º ciclo e de Línguas, Equipa da BE
Sucesso educativo e qualidade das aprendizagens — Medidas de Suporte à	Promover o sucesso escolar dos alunos através de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a taxa de sucesso dos alunos com medidas seletivas e adicionais acima dos 80%. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação precoce de crianças com potenciais dificuldades de aprendizagem. - Monitorização da eficácia das medidas implementadas. - Envolvimento de pais/EE e técnicos nas reuniões da EMAEI. - Formação contínua dos docentes no âmbito das medidas de suporte à aprendizagem. - Estabelecimento de parcerias com entidades da comunidade, facilitando a transição para a vida pós-escolar. - Desenvolvimento de projetos que promovam a inclusão educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diretores de Turma, Professores Titulares e Educadores - Docentes de Educação Especial - SPO - Instituições parceiras 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de parcerias estabelecidas - Taxa de sucesso dos alunos com medidas seletivas e adicionais - Relatórios de monitorização - Responsáveis pela avaliação: Direção, EMAEI, Equipa de Autoavaliação

<p>Apren- dizage- m e Inclus- ão</p> <p>Sucesso educati- vo e qualida- de das apren- dizage- ns — Orient- ação Vocaci- onal</p>	<p>Reforçar a orientação vocacional no 3.º ciclo, respondendo às necessidades do meio e do seu tecido económico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um programa de orientação vocacional abrangente (mínimo: 2 sessões no 7.º ano, 3 no 8.º ano e 8 no 9.º ano). - Estabelecer parcerias com empresas locais para contextualização do mundo do trabalho. - Realizar, no mínimo, 2 sessões por ano letivo com os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre SPO e Diretores de Turma para apoiar escolhas vocacionais. - Simulação de contextos reais de trabalho para contacto com a realidade laboral. - Promoção de ações em colaboração com empresas locais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diretores de Turma - SPO - Entidades Parceiras 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de sessões realizadas - Número de atividades em articulação com empresas - Responsáveis pela avaliação: Diretores de Turma, Coordenação dos DT, SPO
---	---	---	--	--	--

5.2.1. Domínio de Intervenção: ÁREA PEDAGÓGICA

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis /intervenientes	Fontes/Indicadores
<p>Sucesso educati- vo e qualida- de das apren- dizage- ns — Prio- rida- des do Plan</p>	Privilegiar o PAA, assente nas seguintes prioridades				
	<p>Privilegiar o Plano Anual de Atividades, assente nas seguintes prioridades: experimentação e ciência, literacia da língua e cultura materna e estrangeira, prática desportiva e saúde, dimensão artística, cidadania e identidade local, tecnologias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar 75% das iniciativas nestes domínios prioritários. - Aumentar em 5% o envolvimento dos alunos nas atividades extracurriculares. - Garantir pelo menos um projeto com participação de todos os níveis de ensino. - Promover DAC interdisciplinares ou projetos temáticos. - Avaliar todas as ações desenvolvidas e o seu impacto na comunidade. - Incrementar o uso das TIC em contexto letivo e assíncrono. - Assegurar a participação de 25% dos pais nas ações promovidas. - Envolver 50% dos alunos em atividades de desenvolvimento social e lúdico-pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização do Ensino Experimental das Ciências. - Atividades na Newsletter. - Implementação de AEC e outras iniciativas extracurriculares. - Fomento da prática desportiva (Desporto Escolar). - Participação em projetos locais, regionais e nacionais. - Promoção da avaliação das atividades pelos alunos. - Desenvolvimento do programa Ecoescolas. - Utilização das TIC nas atividades e na sua avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Departamentos e Coordenadores - Coordenação de Projetos - Diretores e Conselhos de Turma - Coordenação dos DT - Coordenação de Clubes/Projetos - Equipa da BE - EMAEI - Município - Pais e Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Atividades (PAA) - Relatórios de avaliação e execução do PAA - Número de atividades realizadas nas áreas prioritárias - Número de participantes e recursos às TIC - Responsáveis pela avaliação: Direção, Coord. de Projetos, Coord. de Departamentos, Equipa de Autoavaliação

o Anual de Atividade de Educação para a Saúde e Sexualidade e Constituição dos Grupos e Turmas	Contribuir para um melhor conhecimento das componentes que integram a educação para a saúde e para a sexualidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a implementação do Projeto de Educação para a Saúde (PES). - Aumentar o número de docentes envolvidos nas ações de educação sexual no âmbito do PES. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de ações de sensibilização e formação em educação para a saúde e sexualidade. -Desenvolvimento de projetos multidisciplinares no domínio da educação sexual e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação do PES - Diretores de Turma - Professores de várias disciplinas 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de ações realizadas - Nº de docentes envolvidos - Grau de concretização do PES
	Respeitar a heterogeneidade dos alunos, assegurando critérios pedagógicos que promovam o sucesso e previnam o abandono escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Definir critérios determinantes para a constituição de turmas. - Articular o currículo entre os vários anos e ciclos. - Reforçar o trabalho colaborativo e a integração curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre Equipas Educativas para partilha de informação sobre o perfil dos alunos. - Reuniões de articulação curricular interciclos. - Definição e aplicação de critérios transversais no Agrupamento. - Planeamento conjunto de saberes, atividades e projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os Educadores e Professores 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões de passagem de processos - Número de reuniões de articulação curricular

5.2.1. Domínio de Intervenção: ÁREA PEDAGÓGICA

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis/intervenientes	Fontes/Indicadores
----------	------------------------	-------	-------	-----------------------------	--------------------

Sucesso educativo e qualidade de das aprendizagens – Educação Ambiental e Património Local Solidariedade e Integração Comunitária	Promover o conhecimento e o respeito pelo ambiente e pelo património local.	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a recolha seletiva de resíduos no Agrupamento. - Reduzir anualmente em 5% os consumos de água, eletricidade e gás. - Aumentar o conhecimento dos alunos sobre o património cultural e ambiental da região. - Aumentar a utilização dos recursos locais na prática letiva e na formação dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de iniciativas que fomentem o respeito pelo ambiente e pelas instalações escolares. - Distribuição de ecopontos nos diferentes espaços escolares do Agrupamento. - Instalação de um ecoponto no exterior da escola sede. - Realização anual de uma auditoria ambiental. - Envolvimento de parceiros externos na valorização dos espaços escolares. - Articulação da prática letiva com visitas de estudo e saídas de campo a espaços naturais e culturais locais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores de Departamento - Diretores de Turma, Professores Titulares e Educadores - Conselhos de Turma - Coordenação dos DT e PES - Programa Ecoescolas - Associações locais - Município - Pais e Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de ecopontos distribuídos - Resultados da auditoria ambiental - Nº de saídas de campo realizadas - Indicadores de consumo (água, luz, gás) - Nº de ações realizadas em articulação com parceiros externos
	Dinamizar atividades de solidariedade e de cooperação no âmbito da resolução de problemas da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver o Agrupamento em pelo menos 3 ações anuais promotoras da solidariedade e do diálogo intergeracional. - Acompanhar e promover uma ação por turma que facilite a integração de novos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em iniciativas de voluntariado e campanhas de solidariedade. - Envolvimento dos alunos em clubes, visitas de estudo e atividades de convívio escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Diretores de Turma - Conselhos de Turma - Departamentos - Coordenação de Cidadania - Delegados de Turma - Pessoal Não Docente 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de ações desenvolvidas - Nº de alunos envolvidos em atividades de integração e solidariedade
Internacionalizar a escola e promover a integração europeia através de parcerias e intercâmbios educacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer, no mínimo, um projeto de parceria online (eTwinning) com escolas de diferentes Estados membros da União Europeia, por ciclo de escolaridade, por ano letivo. - Realizar pelo menos uma mobilidade escolar de alunos por ano letivo, através do programa Erasmus+. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formalizar acordos de parceria (online e presencial) com escolas de diferentes países da União Europeia, com foco na diversidade cultural e educacional. - Organizar viagens de intercâmbio para estudantes e professores, utilizando as oportunidades do Erasmus+ e do eTwinning. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Docentes - Instituições de ensino estrangeiras - Programas e agências internacionais de mobilidade (Erasmus+, eTwinning) - Câmara Municipal de Pedrógão Grande - Instituições / empresas locais - Pais e Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de parcerias estabelecidas com escolas de diferentes Estados membros da União Europeia. - N.º de mobilidades realizadas através do Erasmus+. 	

	<p>Melhorar a qualidade das parcerias entre escolas de diferentes Estados membros da União Europeia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 20% o número de intercâmbios (online e presenciais) bilaterais de boas práticas entre escolas participantes no Erasmus+ até ao final do ano letivo. - Implementar um sistema de avaliação da qualidade das parcerias, com pelo menos 80% de satisfação dos participantes nas mobilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma plataforma de comunicação digital para facilitar o contato constante e a troca de ideias entre as escolas parceiras. - Organizar workshops e seminários para professores, com o objetivo de partilhar boas práticas e aprimorar a cooperação internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Docentes - Instituições de ensino estrangeiras - Programas e agências internacionais de mobilidade (Erasmus+, eTwinning) - Equipa TIC 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de aumento nas parcerias de boas práticas (medido através de relatórios anuais de progresso). - Taxa de satisfação dos participantes nas mobilidades e parcerias (medida por questionários pós-mobilidade).
	<p>Desenvolver um sentido de pertença comunitária e de identidade nacional e europeia entre os alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar atividades anuais de sensibilização sobre a cultura e a história da União Europeia para 100% dos alunos da escola. - Integrar o ensino de valores europeus e de cidadania global em 50% do currículo escolar até 2026. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar eventos de integração, como feiras culturais e apresentações de projetos sobre a União Europeia, com a participação dos alunos. - Destacar a dimensão Pluralismo e Diversidade Cultural nas planificações de Cidadania e Desenvolvimento, focada na cidadania europeia, identidade nacional e o papel de Portugal na União Europeia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Docentes - Instituições de ensino estrangeiras - Programas e agências internacionais de mobilidade (Erasmus+, eTwinning) - Câmara Municipal de Pedrógão Grande - Instituições / empresas locais - Pais e Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de alunos envolvidos em atividades sobre cidadania europeia e cultura.

5.2.2. Domínio de Intervenção: ORGANIZAÇÃO/ GESTÃO/LIDERANÇA ESCOLAR

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis/ intervenientes	Fontes/Indicadores
<p align="center">Qualidade e eficácia da organização - Instalações e Equipamentos</p>	<p align="center">Reforço da Transição Digital</p> <p align="center">Desmaterialização e Modernização Digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reparar ou substituir todos os equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento das atividades letivas. - Dotar as escolas de materiais, equipamentos e infraestruturas digitais que viabilizem o recurso às TIC. - Reforçar a capacitação digital de alunos e profissionais, alinhada com o Referencial Europeu de Competências Digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção de espaços e equipamentos danificados. - Melhoria da qualidade dos espaços, recursos educativos e recursos tecnológicos. - Renovação da rede e dos equipamentos informáticos disponíveis para docentes, alunos e pessoal não docente. - Rentabilização dos espaços laboratoriais existentes, incluindo salas TIC. - Implementação de ações de formação contínua na área das TIC para PD e PND. - Dinamização de projetos e atividades que desenvolvam competências digitais nos alunos. - Promover práticas de gestão documental desmaterializada 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador dos Assistentes Operacionais - Direção - Município - Empresas Parceiras - Associação de Pais e Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipamentos reparados e substituídos. - Espaços requalificados. - Recursos e equipamentos tecnológicos adquiridos.. - Grau de utilização de equipamentos e plataformas digitais. % de doc's digitalizados; nº de ações de capacitação digital taxa de participação - Responsáveis pela avaliação: Coord. dos Assistentes Operacionais, Coord. dos Serviços Administrativos, Departamentos, Direção.
	<p align="center">Garantir condições de segurança para todos os elementos da comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar os simulacros constantes do plano de segurança para toda a comunidade educativa. - Formar 100% dos assistentes operacionais em segurança e evacuação. - Manter elevados níveis de segurança de pessoas e bens no recinto escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atualização e divulgação do plano de segurança da escola sede em articulação com a Proteção Civil. - Elaboração do plano de segurança do Jardim de Infância. - Realização de simulacros para testar os planos de segurança. - Dinamização de ações de formação para assistentes operacionais. - Aquisição de equipamentos de segurança em falta ou degradados. 	<ul style="list-style-type: none"> -Coordenador de Segurança -Proteção Civil • Municipal -Direção - Pessoal Docente e Não Docente • - Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> -Plano de segurança atualizado - Nº de simulacros realizados -Nº de formandos - Equipamento de segurança adquirido - Responsáveis pela avaliação: Coordenador de Segurança, Proteção Civil
	<p align="center">Otimizar um clima de disciplina favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a tendência de redução dos casos de indisciplina. - Melhorar os indicadores de justificação de faltas, cumprimento de tarefas e pontualidade. - Promover a interiorização dos deveres previstos no Regulamento Interno (RI). 	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilização dos Pais/EE pelos comportamentos e cumprimento dos deveres dos seus educandos. - Intervenção dos assistentes operacionais na prevenção de conflitos. - Divulgação do RI e assinatura anual de compromisso por parte dos EE. - Definição e divulgação de códigos de conduta nos conselhos de turma/docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • - Diretores de Turma - Conselhos de Turma e de Docentes - SPO - Pais e Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de ocorrências e medidas disciplinares - Responsáveis pela avaliação: Professores Titulares, DT, Coord. dos DT, Equipa de Monitorização, Direção

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis/intervenientes	Fontes/Indicadores
Participação dos Alunos na Vida do Agrupamento Participação dos Pais e Encarregados de Educação Capacitação Parental Valorização do Agrupamento na Comunidade	Envolver os alunos nas tomadas de decisão do Agrupamento.	- Realizar três reuniões anuais da Assembleia de Delegados de Turma.	- Reforço da participação dos alunos nas atividades do Agrupamento. - Realização de Assembleias de Delegados de Turma.	- Delegados e Subdelegados de Turma - Diretores de Turma - Direção	- Nº de iniciativas desenvolvidas pelos alunos - Atas das reuniões - Inquérito de avaliação junto dos alunos - Responsáveis pela avaliação: Professores Titulares, Diretores de Turma, Direção
	Aumentar a participação dos pais/EE na vida escolar.	- Manter ou aumentar a participação dos pais/EE nas reuniões/contactos com os DT. - Realizar, pelo menos, uma atividade por ano letivo em colaboração com a Associação de Pais. - Aumentar em 20% a avaliação positiva da comunidade educativa relativamente às atividades desenvolvidas - Apoiar a APEE em três iniciativas anuais de divulgação da sua ação.	- Estímulo à apresentação de propostas para o PAA no início do ano letivo. - Mobilização de recursos locais para apoiar famílias mais afastadas da vida escolar. - Atividades em sala de aula com envolvimento dos pais (partilha de experiências). - Iniciativas com participação ativa dos pais na sua organização.	- Direção Diretores de Turma - Coordenação dos DT - Coordenação de Projetos - SPO - CLDS / CPCJ	- Presença de pais nas reuniões com os DT - Nº de atividades articuladas com os pais - Nº de atividades com participação ativa dos pais - Atas das reuniões com a APEE - Divulgação de informação da APEE - Responsáveis pela avaliação: Coord. de Projetos, Coord. dos DT, Equipa de Autoavaliação
	Assegurar um programa de capacitação dos pais para melhorar o acompanhamento dos educandos.	- Realizar, anualmente, no mínimo uma sessão de formação parental.	- Organização de ações de formação/informação dirigidas a pais e EE. - Envolvimento das Juntas de Freguesia, serviços sociais e serviços de educação da CMPG nas ações de mobilização parental.	- Direção - Coordenação do Plano de Formação - APEE - SPO - CLDS / CPCJ	- Nº de ações realizadas - Responsáveis pela avaliação: Coordenação do Plano de Formação, Equipa de Autoavaliação
	Valorizar o Agrupamento na comunidade em que se insere.	- Divulgar junto da comunidade os recursos e atividades do Agrupamento. - Participar em três ações promovidas por organizações locais (protocolos, parcerias, atividades).	- Abertura da escola à utilização cultural, desportiva e lúdica por parte da comunidade. - Participação em iniciativas de divulgação da comunidade local.	- Direção - Coordenação de Projetos - Departamentos	- Nº de protocolos assinados - Nº de iniciativas com participação do Agrupamento - Responsáveis pela avaliação: Direção, Coordenação de Projetos

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis/intervenientes	Fontes/Indicadores
Articulação Organizacional Trabalho Colaborativo Docente e Plano de Ação Estratégica Valorização do Pessoal Não Docente	Reforçar a articulação entre as diferentes estruturas da organização escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar três sessões de trabalho anuais para articulação curricular vertical. - Criar pelo menos dois momentos de envolvimento de toda a comunidade educativa. - Aprofundar a articulação entre os documentos estratégicos (PE, PAA, RI). - Realizar uma sessão no início e outra no fim do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessões de trabalho entre os vários ciclos de ensino (pré-escolar ao 3.º ciclo). - Desenvolvimento e execução de um plano de articulação curricular vertical. - Promoção de iniciativas integradoras de toda a comunidade educativa. - Realização de reuniões do Conselho Geral, Conselho Pedagógico e reuniões abertas com a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> -Direção - Departamentos -Conselho Pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de sessões realizadas -Nº de iniciativas intercomunitárias -Atas das sessões -Plano de articulação curricular vertical -Responsáveis pela avaliação: Coord. de Departamento, Conselho Geral, Direção, Conselho Pedagógico
	Promover o trabalho colaborativo entre docentes.	<ul style="list-style-type: none"> - Definir tempos semanais comuns nos horários para trabalho colaborativo. - Realizar reuniões de articulação docente trimestralmente. -Criar equipas educativas interdisciplinares com reuniões mensais e semanais em pequenos grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Integração de tempos comuns nos horários docentes. - Reuniões regulares de articulação entre ciclos. - Desenvolvimento de atividades e projetos interdisciplinares. -Constituição de equipas educativas corresponsáveis pelas aprendizagens dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Docentes -Equipas Educativas 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de reuniões realizadas - Nº de projetos e atividades interdisciplinares -Responsáveis pela avaliação: Coord. das Equipas Educativas, Departamentos, Conselho Pedagógico, Direção
	Implementar e monitorizar o Plano de Ação Estratégica.	<ul style="list-style-type: none"> - Definir pelo menos uma medida estratégica no plano. - Melhorar a participação dos pais/EE nas reuniões convocadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de planos de ação estratégica centrados na melhoria das práticas educativas. - Envolvimento dos pais/EE nas reuniões e decisões educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Docentes Conselhos de Turma 	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados dos planos aplicados -Responsáveis pela avaliação: Departamentos, Titulares de Turma, Diretores de Turma, Conselho Pedagógico, Direção
	Melhorar o nível de valorização e satisfação do pessoal não docente.	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver o PND na planificação e concretização de três atividades e projetos. - Realizar três reuniões entre Direção e PND para reflexão sobre a vida escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração do PND na organização de atividades escolares. - Reuniões formais entre a Direção e os assistentes técnicos e operacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Direção - Coordenadores dos Assistentes Técnicos e Operacionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de atividades e reuniões realizadas -Responsáveis pela avaliação: Direção, Coord. dos Assistentes Técnicos e Operacionais

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis/ intervenientes	Fontes/Indicadores
Formação o Contínua Comunicação Inter na Comunicação Externa	Desenvolver um programa de formação no Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o Plano de Formação do Agrupamento. - Desenvolver duas ações de formação interna anuais para professores. - Desenvolver uma ação de formação interna bienal para pessoal não docente. - Realizar duas ações de informação/seminários dirigidas à comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um plano de formação articulado com o Cenformaz e o Município. - Promoção de ações de formação no Agrupamento para docentes e não docentes. - Organização de seminários e ações de informação para a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Conselho Pedagógico - Responsável pelo Plano de Formação - Coord. dos Assistentes Técnicos e Operacionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência do Plano de Formação - Nº de formações internas realizadas - Ações promovidas em colaboração com o Cenformaz - Responsáveis pela avaliação: Conselho Pedagógico, Responsável pelo Plano de Formação
	Reforçar a qualidade da formação do pessoal docente e não docente, visando a melhoria das competências profissionais e a adoção de boas práticas internacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a participação contínua do pessoal docente e não docente em formações (presenciais ou <i>online</i>) de carácter internacional. - Assegurar que 25% do pessoal docente e não docente realize pelo menos uma participação em mobilidades de formação internacional (presencial e/ou online) por ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover programas de mobilidade internacional (presenciais e online) para docentes e não docentes. - Estabelecer parcerias com instituições estrangeiras para oferta de formações. - Incentivar a inscrição e participação em cursos, workshops e estágios internacionais. - Criar mecanismos internos de acompanhamento e valorização das formações realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Docentes - Assistentes Técnicos e Operacionais - Instituições de ensino estrangeiras - Organismos de acreditação e certificação - Programas e agências internacionais de mobilidade (Erasmus+, eTwinning) - Câmara Municipal de Pedrógão Grande 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de docentes e não docentes participantes em mobilidades internacionais por ano letivo. - N.º de parcerias estabelecidas com instituições internacionais. - Avaliação do impacto das formações na melhoria das competências profissionais (via questionários ou relatórios).

	<p>Promover a produção de conteúdos digitais em projetos de parceria internacional, potenciando mudanças inovadoras e criativas nas práticas letivas.</p>	<p>- Garantir que cada turma desenvolva pelo menos uma atividade de produção de conteúdos digitais por ano letivo no âmbito de projetos colaborativos internacionais.</p>	<p>- Integrar o uso de ferramentas digitais em projetos de parceria internacional. - Planificar atividades que envolvam criação de conteúdos digitais (vídeos, podcasts, e-books, apresentações interativas, etc.). - Promover formação para docentes na utilização de metodologias inovadoras de ensino digital. - Estimular a partilha e disseminação dos conteúdos produzidos entre turmas e escolas parceiras. - Monitorizar e avaliar o impacto das atividades digitais nas práticas pedagógicas.</p>	<p>- Direção - Docentes - Equipa TIC - Instituições de ensino estrangeiras - Programas e agências internacionais de mobilidade (Erasmus+, eTwinning)</p>	<p>- N.º de projetos colaborativos internacionais com incorporação de conteúdos digitais. - Percentagem de turmas que atingem a meta mínima (≥1 atividade anual). - Diversidade de conteúdos digitais produzidos (tipologia: vídeo, áudio, multimédia, etc.). - Avaliação da inovação e criatividade nas práticas letivas após a implementação das atividades (via relatórios ou questionários).</p>
	<p>Melhorar o processo de comunicação interna.</p>	<p>- Divulgar todas as minutas/atas dos Conselhos Pedagógico e Geral. - Aumentar o nº de disciplinas nas plataformas de e-learning. - Aumentar gradualmente os documentos desmaterializados. - Publicar mensalmente as atividades do PAA. - Aumentar a utilização do Google Suite como canal de comunicação privilegiado.</p>	<p>- Divulgação de minutas e atas em plataforma acessível a docentes e não docentes. - Atualização semanal do portal do Agrupamento. - Criação e atualização de salas de aula no Google Classroom. -Consolidação da desmaterialização de documentos administrativos e pedagógicos. - Normalização de formulários e grelhas em uso no Agrupamento.</p>	<p>-Presidente e Secretário do CP e CG - Coordenadores de Departamento - Docentes - Equipa PTE - Coordenação dos DT -Coord. dos Assistentes Técnicos</p>	<p>- Nº de atas e minutas divulgadas - Nº de documentos partilhados na plataforma - Nº de disciplinas e salas no Classroom - Estatísticas da plataforma - Responsáveis pela avaliação: Equipa PTE, Equipa de Autoavaliação</p>
	<p>Agilizar os processos de comunicação externa.</p>	<p>- Assegurar três edições anuais da Newsletter. - Partilhar com o Município publicações pontuais para partilha na respetiva página de Facebook. - Atualizar regularmente o portal e o Facebook do Agrupamento. - Aumentar em 5% o número de visitas ao site. - Intensificar o uso do e-mail institucional junto dos pais/EE.</p>	<p>- Publicação e distribuição regular da Newsletter - Divulgação mensal das atividades do PAA. - Atualização contínua do portal e Facebook institucional. - Divulgação de notícias na comunicação social local e regional.</p>	<p>-Direção - Equipa da Newsletter - Equipa PTE - Coordenação de Projetos</p>	<p>- Nº de edições da Newsletter -Atualizações na página web e redes sociais - Nº de notícias publicadas na imprensa local Responsáveis pela avaliação: Coordenação de Projetos</p>

5.2.3. Domínio de Intervenção: RESULTADOS

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores/ intervenientes
Reconhe cimento do Mérito e da Exce lência a Combate ao Aban dono Escol ar Autoavali ação Institucion al	Reconhecer e valorizar o mérito e a excelência dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar anualmente a cerimónia de atribuição de prémios a alunos com desempenhos académicos, desportivos e comportamentais de excelência. - Manter ou aumentar o número de alunos que integram o quadro de mérito em diferentes categorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação das boas práticas e dos desempenhos meritórios dos alunos (site, Facebook, jornal escolar, outros). - Organização da cerimónia de entrega de prémios e diplomas, em colaboração com a Associação de Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conselho Pedagógico -Departamentos - Diretores de Turma -Direção - Associação de Pais 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de alunos distinguidos nos quadros de mérito - Grelha de registo - Responsáveis pela avaliação: Direção, Associação de Pais do AE
	Manter os níveis residuais de abandono escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a taxa de abandono escolar nula no Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> -Acompanhamento sistemático de casos problemáticos ou em risco. - Contacto regular com os EE para prevenção do abandono. - Intervenção junto das famílias para promover a frequência escolar. - Encaminhamento de alunos em risco para percursos alternativos. - Parceria com CPCJ e Escola Segura na resolução de situações identificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Direção -Diretores de Turma -Docentes -SPO -CPCJ -Escola Segura - CLDS 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de abandono escolar - Responsáveis pela avaliação: Direção, Diretores de Turma, Equipa de Autoavaliação
	Consolidar e aperfeiçoar o processo de autoavaliação do Agrupamento, tornando-o um efetivo instrumento de gestão.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões trimestrais da equipa alargada de autoavaliação. - Realizar reuniões dos representantes com os seus pares e das equipas de reflexão com os seus elementos. - Promover a auscultação regular dos alunos e Encarregados de Educação, através de inquéritos de satisfação ou momentos formais de partilha - Aplicar as ferramentas de avaliação (CAF de 4 em 4 anos, Framework de 2 em 2 anos). - Medir anualmente resultados e impactos. - Definir e executar um Plano de Ação de Melhoria anual. - Divulgar os resultados no final de cada período através de relatório, artigo na Newsletter e publicação digital. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de práticas regulares de autoavaliação com todas as estruturas educativas. - Aplicação de inquéritos de satisfação. - Aplicar questionários formais a alunos e EE, recolher contributos em reuniões específicas e analisar os resultados para ajustar práticas e decisões educativas. - Reuniões da equipa de autoavaliação e das equipas de reflexão. - Execução do Plano de Ação de Melhoria. - Produção de textos de reflexão e partilha de resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> -Equipa de Autoavaliação -Direção -Representantes e responsáveis nas equipas alargadas e de reflexão - DT's - CP 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório anual de autoavaliação - Relatórios intercalares - Resultados dos alunos - Taxa de participação nos questionários aplicados a alunos e EE - Nº de textos publicados (Newsletter, Atas do Conselho Pedagógico e Conselho Geral) - Responsáveis pela avaliação: Equipa de Autoavaliação, Coordenadores das Ações de Melhoria, Direção

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores/ intervenientes
Supervisão da Prática letiva e Desenvolvimento Profissional -docente	<p>Promover uma cultura de trabalho reflexiva, colaborativa e orientada para a melhoria contínua da prática letiva, através da supervisão pedagógica e do desenvolvimento profissional docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o questionamento e a autorrenovação dos professores. - Promover a coordenação e a orientação das práticas docentes ao nível do desenvolvimento profissional, avaliação, gestão curricular e apoio. - Estimular o trabalho colaborativo e partilha de práticas pedagógicas eficazes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de tempos e espaços formais de articulação entre pares. - Sistematização de práticas de partilha entre docentes. - Implementação de um sistema participado de coadjuvação em sala de aula. - Promoção da partilha de boas práticas pedagógicas em contexto de reunião de equipas educativas. - Definição de horários adequados ao trabalho colaborativo. - Reuniões periódicas das Equipas Educativas para reajuste de procedimentos e registos. - Arquivo dos registos no dossiê digital (DRIVE/PROFESSORES). 	<ul style="list-style-type: none"> - Departamentos / Equipas Educativas - Conselho Pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> -Registos das reuniões das Equipas Educativas -Nº de aulas coadjuvadas realizadas -Nº de boas práticas identificadas e partilhadas -Responsáveis pela avaliação: Coord. de Departamentos/Equipas Educativas, Conselho Pedagógico, Equipa de Autoavaliação

5.3. Monitorização e avaliação

Sem prejuízo das competências do Conselho Geral, previstas na alínea c), do ponto 1, do artigo 13º do decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho, a avaliação do Projeto Educativo será feita, pela secção de acompanhamento dos instrumentos de orientação estratégica do Agrupamento de Escolas, em articulação com a equipa de autoavaliação organizacional. Os relatórios desta avaliação serão comunicados ao Conselho Geral.

A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico. Só desta forma, poderemos verificar as metas alcançadas e os objetivos concretizados e melhorar e aperfeiçoar o projeto ao longo da sua vigência.

Modalidades de avaliação	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa	Avaliação Sumativa
Finalidades	Recolher informações sobre a avaliação que a comunidade educativa faz do documento, com vista a poder melhorar o documento antes da sua aprovação.	Acompanhamento e monitorização sistemática	Fazer a avaliação final, tendo como referência toda a vigência do projeto educativo e identificar os pontos fortes e fracos que estarão subjacentes à sua revisão para um novo ciclo.
Fases	Avaliação inicial	Avaliação intermédia	Avaliação final
Calendário	novembro de 2025	Final do ano letivo	junho de 2028

Matriz de Critérios de Avaliação e Monitorização do Projeto Educativo

Critérios	Em que consiste	Questões orientadoras	Modalidade de avaliação	Instrumentos de avaliação
Relevância	Avaliar em que medida os objetivos estabelecidos contribuem para resolver os problemas ou aproveitar as oportunidades identificadas.	Os objetivos contribuem para resolver os problemas do Agrupamento identificados?	Avaliação diagnóstica; avaliação sumativa intermédia.	Tabelas de monitorização realizadas pelas Equipas Educativas Anexo 2
Coerência	Avaliar em que medida a cadeia de objetivos se articula numa lógica meio/fim.	Os objetivos estão bem hierarquizados?	Avaliação diagnóstica, formativa, sumativa intermédia e final.	
Eficácia	Avaliar em que medida os resultados previstos no Projeto Educativo foram atingidos, analisando os desvios verificados e respetiva justificação.	Os objetivos estratégicos foram alcançados? Quais os desvios verificados e porquê?	Avaliação sumativa intermédia e final.	
Impacto	Avaliar em que medida o objetivo central do Projeto Educativo foi alcançado, analisando os efeitos no contexto escolar e na comunidade.	O objetivo estratégico foi alcançado? Que alterações produziu sobre o contexto socioeconómico e na escola? Quem foram os principais beneficiários?	Avaliação sumativa intermédia e final.	Questionário; Grupos de trabalho; Relatórios de avaliação e de monitorização.

Nota: Estes critérios aplicam-se de forma integrada, articulando a análise de resultados, impacto e eventuais desvios, para fundamentar ações de melhoria.

5.4. Divulgação do Projeto Educativo

Atendendo a que a adequada divulgação e explicitação do Projeto Educativo poderá contribuir para a mobilização de todos os intervenientes em torno da concretização dos objetivos e metas consagrados, após a sua aprovação utilizar-se-ão as estratégias e meios diversificados de difusão e publicitação, de modo a colocá-lo à disposição de toda a comunidade educativa:

Apresentação aos docentes em reuniões de Departamento.

Apresentação ao pessoal não docente em reunião para o efeito.

Apresentação à Associação de Pais e Encarregados de Educação e representantes dos Encarregados de Educação das turmas.

Apresentação à autarquia e aos parceiros locais.

Apresentação das linhas principais pelos professores titulares e diretores de turma.

O documento estará disponível para Consulta no dossiê Digital dos Professores, em suporte de papel na Direção e no Portal do Agrupamento, em suporte digital.

Este Projeto Educativo assume o compromisso com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030** (Resolução A/RES/70/1 da ONU), em alinhamento com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6478/2017) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017), conforme previsto no DL n.º 55/2018 e no DL n.º 54/2018.

Domínio/Área do PE	ODS Associados	Evidências/Exemplos
Área Pedagógica	ODS 4 – Educação de Qualidade	Planificação diferenciada, medidas de suporte, DAC, literacia digital, sucesso educativo.
Área Pedagógica	ODS 5 – Igualdade de Género	Práticas inclusivas, prevenção de discriminação, promoção da equidade.
Área Pedagógica	ODS 13 – Ação Climática	Educação Ambiental, Ecoescolas, auditorias ambientais.
Organização/Gestão/Liderança	ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico	Formação contínua de professores e PND, orientação vocacional, parcerias com empresas.
Resultados e Autoavaliação	ODS 10 – Redução das Desigualdades	Intervenção multinível, medidas adicionais, acompanhamento de alunos vulneráveis.
Parcerias e Comunidade	ODS 17 – Parcerias para a Implementação	Protocolos com autarquias, empresas locais, instituições da rede social.

Nota Final

O alinhamento com os ODS será monitorizado através dos processos de avaliação e autoavaliação do Projeto Educativo, envolvendo todos os órgãos de gestão, docentes, alunos, Encarregados de Educação e parceiros.

Através de síntese no relatório de autoavaliação será partilhada no Conselho Geral.

Referencial Internacional

Organização das Nações Unidas (ONU), Resolução A/RES/70/1: Transformar o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, Nova Iorque, 2015.

Legislação Nacional e Estratégias

- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 116/2019 — Educação Inclusiva.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — Currículo dos Ensinos Básico e Secundário.
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto — Domínios de Autonomia Curricular (DAC).
- Despacho Normativo n.º 10/2018, de 19 de junho — Avaliação das Aprendizagens no Ensino Básico.
- Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho — Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário.

Instrumentos Estratégicos do Agrupamento

- Plano de Ação Estratégico da Direção (baseado no Plano de Intervenção da Diretora).
- Relatório de Avaliação Externa da IGEC.

Aprovação

- Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 17/09/2025

- Aprovado pelo Conselho Geral em 24/09/2025